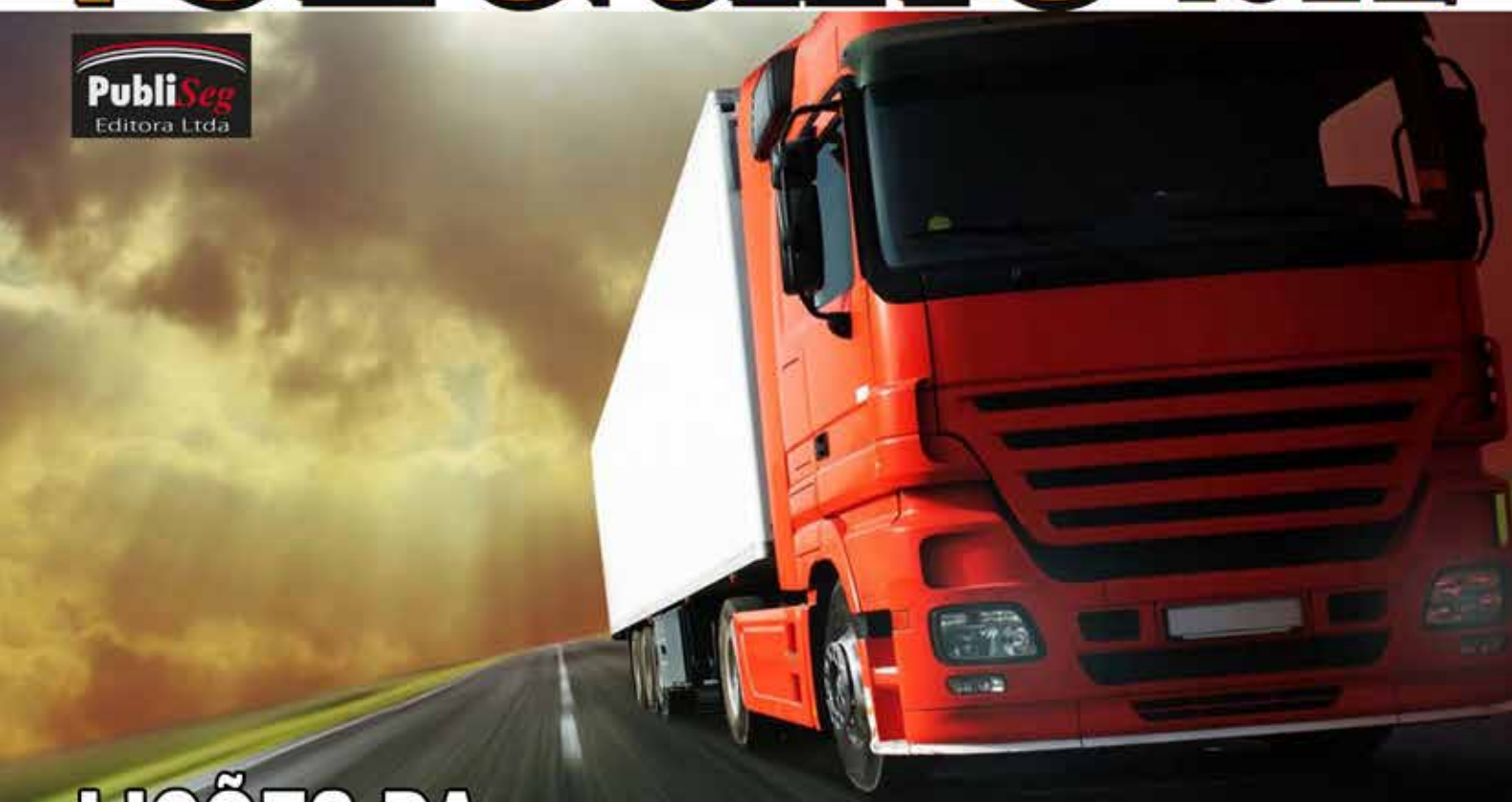
REVISTA
SEGURO TOTAL
ANO XVIII
Nº 189 - 2018
R$ 20,00
PubliSeg Editora Ltda



LIÇÕES DA GREVE DOS CAMINHONEIROS

Movimento confirma importância do Seguro Transporte

VEJA TAMBÉM:

Brasil é referência de sustentabilidade

Mercado ganha câmara de conciliação

Aplicativo Trânsito+gentil: seu cliente pode ganhar prêmios e desconto de até 35% no seguro auto.

Faça como o Guga
e espalhe gentileza por aí.

Chegou o **Aplicativo Trânsito+gentil**, que mostra o desempenho do seu cliente no trânsito, como aceleração, velocidade, frenagem e curvas. E ainda dá pontos que valem prêmios e desconto no seguro auto, podendo chegar até **35% de desconto**[1] para quem tem entre 18 e 24 anos. Ele vai transformar o seu cliente em uma pessoa ainda mais queridona no trânsito. **Todo mundo pode baixar e usar.**

Para mais informações, consulte seu Gerente Comercial ou acesse transitomaisgentil.com.br.

Baixar na App Store | DISPONÍVEL NO Google Play

Trânsito +gentil | PORTO SEGURO AUTO

Dúvidas e reclamações, envie um e-mail para apptransito.maisgentil@portoseguro.com.br. Aplicativo disponível para uso de segurados e não segurados auto. Para o registro das viagens, a funcionalidade de geolocalização precisa estar ativada no celular. 1 – O desconto de até 35% poderá ser concedido apenas para segurados de 18 a 24 anos, válido para o principal condutor. Consulte os descontos disponíveis e a região de abrangência no site transitomaisgentil.com.br. Para o desconto ser válido, é necessário realizar, no mínimo, 20 (vinte) viagens até o momento da contratação ou renovação do seguro. "Concurso Trânsito+gentil", Certificado de Autorização SEAE n.º 03.000405/2018; para regras de participação e elegibilidade, consulte transitomaisgentil.com.br. Automóvel – CNPJ: 61.198.164/0001-60. Processo Susep: 15414.100233/2004-59. Valor de Mercado e Valor Determinado. O registro deste plano na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. 333-PORTO (333-76786 – Grande São Paulo e Rio de Janeiro) | 4004-PORTO (4004-76786 – capitais e grandes centros) | 0800 727 0800 (demais localidades) | 0800 727 2766 (SAC – atendimento e reclamações) | 0800 727 8736 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800 727 1184 ou (11) 3366-3184 (Ouvidoria). Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais: Av. Rio Branco, 1.489; Rua Guaianases, 1.238 – Campos Elíseos – CEP 01205-001 São Paulo/SP – www.portoseguro.com.br.

lew'lara\TBWA

Revista Seguro Total
Ano XVIII | Edição Nº 189 | Mensal
www.revistasegurototal.com.br

Rua Marconi, 48
Conjunto 12 - CEP 01047-000
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3884-5966

Editor
José Francisco Filho - MTb 33.063
francisco@revistasegurototal.com.br

Diretor Comercial
José Francisco Filho
francisco@revistasegurototal.com.br

Jornalista
Sueli dos Santos - MTb 25.034
redacao@revistasegurototal.com.br

Redação
Sergio Vitor
sergio@revistasegurototal.com.br

Diagramação
Cleber F. Francisco
cleber.fabiano@gmail.com

Webdesigner
André Takeda
takeda@revistasegurototal.com.br

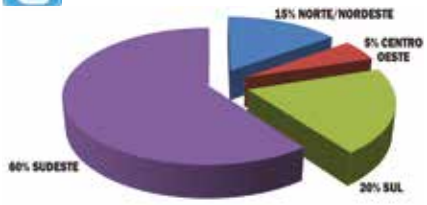
Executiva de Contas
Fernanda de O. e Oliveira
fernanda@revistasegurototal.com.br

Revista Seguro Total
vencedora do Prêmio Nacional
de Jornalismo em Seguros 2016

Portal Revista Seguro Total
www.revistasegurototal.com.br

facebook.com/revistasegurototal

twitter.com/seguro_total



Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando, necessariamente, a opinião desta revista.

O mercado de seguros à margem da crise

Uma coisa é fato: o Brasil não é para amadores. O ano de 2017 marcou a retomada do crescimento da economia brasileira. O PIB alcançou crescimento de 1% com a estabilização da economia, o controle da inflação, a redução de juros. No início de 2018 a economia brasileira frustrou expectativas e encolheu no primeiro trimestre. O índice do Banco Central que mede a atividade do país (IBC-BR) mostrou que a atividade caiu 0,13%. O país interrompeu uma sequência de quatro trimestres de crescimento.

Esse cenário se reflete no mercado de seguros. O país ainda enfrenta incertezas políticas e o dólar oscila pra cima deixando os mercados agitados. Para ajudar, o cenário internacional não ajuda e o país ainda viu a greve dos caminhoneiros que vai ter reflexos por algum tempo.

No segmento de seguros, na divulgação do Ranking das Seguradoras, foi possível ver que o setor continua se recriando e conseguindo índices de crescimento. No Ranking Total (excluídos os produtos VGBL, PGBL e DPVAT, e incluído o seguro Saúde), o faturamento das seguradoras em 2017 alcançou o montante de R$ 144 bilhões, com variação de 9% em relação ao ano anterior com destaque para o ramo de Pessoas, que continua a crescer mais do que outros. No ano, o setor teve faturamento de R$ 38 bilhões.

É preciso seguir. Por isso, a FenaSaúde acompanha com atenção a estabilidade no número de usuários nos planos de saúde. Dados de abril da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que houve uma ligeira alta de 216 mil consumidores do serviço de assistência privada à saúde – alavancado pelos planos coletivos empresariais que, nesse período, registraram mais 201 mil beneficiários. Como a principal forma de contratação do serviço é por intermédio dos planos coletivos empresariais, o segmento funciona como um termômetro da economia.

O mercado de seguros também está atento ao que acontece no mundo da tecnologia. Afinal, é preciso buscar formas de atender o consumidor com qualidade e respeito. E nesse cenário, o corretor é peça-chave porque é ele que está perto do consumidor e conhece suas expectativas. Esse é um momento importante de adequação. Devemos observar como todos irão se comportar nessa adaptação.

Boa leitura!

sumário

Justiça · 11

Sincor-SP inaugura a primeira câmara de conciliação do mercado de seguros. Objetivo é solucionar conflitos de maneira consensual

14 · Capa

Greve dos caminhoneiros parou o país e colocou a importância do seguro de transportes em evidência. Especialistas falam dos efeitos que a greve pode ter no segmento

Sustentabilidade · 20

Mercado de seguros brasileiro é destaque mundial na discussão sobre sustentabilidade. Trabalho em conjunto com clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais é exemplo a ser seguido

6 ..... Notícias do mercado
10 ..... Lançamento
12 ..... Destaque
25 ..... Ameplan
26 ..... Estudo
30 ..... Entidades
34 ..... Vai e vem

MBA em GESTÃO DE SEGUROS E RESSEGURO

M B A EaD

Faça o primeiro MBA EaD em Seguros do Brasil!

Com o **MBA Gestão de Seguros e Resseguro EaD** você estará preparado para assumir cargos de gestão em diferentes segmentos de seguro, resseguro, previdência privada aberta e saúde suplementar.

10% DE DESCONTO *para matrículas até 21/6/18*

VAGAS LIMITADAS!

Para mais informações, acesse:
ens.edu.br/mbas

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

Rede Lojacorr é destaque em campanha de vendas da Liberty Seguros

A Rede Lojacorr, rede de Corretoras de Seguros Independentes, esteve entre as vencedoras da Campanha Conexão Mundo, da Liberty Seguros. A campanha premiou os campeões de vendas no período de 01/10/2017 a 28/02/2018 com uma viagem com acompanhante para Budapeste e Praga, na Europa.

Como estabelecido pelo regramento da Rede Lojacorr, as premiações recebidas são sorteadas entre os 10 corretores da Rede que tiveram o melhor desempenho com a companhia no período da campanha. O vencedor do sorteio foi o corretor de seguros Karlay Almeida, responsável pela M&K Corretora de Seguros, integrante da Unidade Rede Lojacorr Maranhão.

Sorteio define vencedor da Lojacorr na campanha da Liberty

Mais beneficiários nos planos de saúde

Após perda de três milhões de beneficiários entre 2015 e 2016 e estabilidade em 2017, o segmento de planos de saúde apresenta crescimento no número de consumidores em 2018, com alta alinhada à recuperação gradual da atividade econômica constatada a partir de 2017. Esta é análise da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), baseada nos dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) referentes ao mês de março. No período, o serviço registrou crescimento de 65,6 mil consumidores, em equiparação ao mês anterior. No comparativo de 12 meses, o aumento foi de aproximadamente 128 mil vidas. Atualmente, os planos de saúde têm 47,4 milhões de beneficiários.

Já os planos exclusivamente odontológicos continuam em viés de alta. Em março, o setor registrou 23,2 milhões de beneficiários, aumento de cerca de 120 mil usuários na comparação com o mês anterior e de 1,3 milhão em relação a março de 2017.

Europ Assistance Grupo tem 100% da empresa em Portugal

O Grupo Europ Assistance fechou acordo com a Seguradoras Unidas para adquirir a participação na Europ Assistance Portugal, passando a deter 100% da empresa, que opera no país há 25 anos.

Essa aquisição reforça a aposta estratégica do grupo em Portugal, onde presta assistência a mais de meio milhão de portugueses. A Europ Assistance iniciou a sua atividade na assistência em viagem e assistência automóvel, mas nos últimos anos tem desenvolvido outras áreas de negócio, como assistência saúde e lar & família.

Para o CEO do Grupo Europ Assistance, Antoine Parisi, "essa operação confirma o compromisso do grupo com Portugal. Além disso, a Europ Assistance Portugal tem participações importantes nas operações do Brasil, Chile e Argentina, consolidando a atuação do grupo nos mercados da América do Sul".

Advogados lançam livro sobre DPVAT

Os advogados Aldairton Carvalho e Liana Furtado lançaram o livro "DPVAT – Teoria e Processo, dos advogados". A bagagem adquirida na assessoria jurídica ao Convênio DPVAT, desde 2009, fez com que os autores acompanhassem, desde primeira edição da obra, em 2013, todas as mudanças na regulação do seguro, no valor do prêmio, na inclusão de novas seguradoras ao convênio, entre outros temas. Os especialistas analisam também o aumento do número de indenizações pagas – 400 mil até o final de 2017 - e o forte trabalho de combate à fraude que vêm sendo realizado.

Livro oferece informações para desvendar DPVAT

Segundo os autores, o objetivo do trabalho é que o leitor, operador ou não do direito, tenha uma ferramenta útil no desvendamento desse seguro. "O seguro DPVAT é, na minha opinião, o melhor seguro que deve ser exportado pelo Brasil. É um produto admirado pelo mundo por conseguir, independente de pagamento ou não, cobrir uma população de 200 milhões de pessoas", diz Carvalho.

Compliance e Governança na saúde no combate a fraudes

Com o tema '*Compliance* e a Governança como Ferramentas de Construção de Organizações de Sucesso na Saúde', o superintendente de Regulação da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), Sandro Leal, participou de evento promovido pelo Instituto Latino Americano de Gestão em Saúde (INLAGS) para discutir a transparência na administração das organizações de saúde. O diretor-presidente substituto da ANS, Leandro Fonseca, destacou que o papel de governança em saúde se reflete no desempenho das empresas a longo prazo: "Na Saúde Suplementar, essa discussão caminha junto com o debate sobre a nova regra de capital do setor". Acerca do debate regulatório na saúde suplementar, o superintendente da FenaSaúde sugeriu alinhar os procedimentos e normas reguladoras existentes entre as autoridades regulatórias. E que a ANS se balize na regulação já existente no mercado segurador sobre gestão de riscos e governança corporativa a fim de otimizar as estruturas existentes.

Regula Sinistro tem novo cliente

A Regula Sinistros fechou contrato para cuidar dos processos e atendimentos de sinistros da Mister Líber Corretora de Seguros, comandada pelos corretores de seguros Josusmar Sousa e Simone Sousa. A corretora tem milhares de clientes em seguro de vida, grande parte da carteira formada por médicos, além da atuação em outros ramos de seguros.

Segundo Simone, a empresa demanda muito tempo no atendimento a sinistros, e a atuação da Regula surgiu como a salvação para liberar a equipe das tarefas burocráticos, dando maior foco nas vendas. "Mensalmente temos muito sinistros no seguro de vida, não por mortes, mas pela utilização da DIT - Diária de Incapacidade Temporária. Temos um foco grande em atender médicos, por conta do seguro Responsabilidade Civil Médico, que é uma das nossas especialidades, e médicos utilizam muito a cobertura DIT no seguro de vida, pois frequentemente se machucam", explica.

"A Regula contribuirá com o aumento de nossas vendas, pois, além de desafogar a equipe, fará com que cada sinistro se transforme em novas indicações - acreditamos, em nossa empresa, que cada sinistro bem atendido se transforma em 12 novas vendas. O bom atendimento da Regula vai nos ajudar a multiplicar", afirma Josusmar.

A Mister Líber vai terceirizar para a Regula o atendimento no seguro de vida, e também no ramo automóvel, que demanda bastante tempo para resolver sinistros e utilização de assistências.

Mattos Filho tem novas contratações para a prática de Seguros, Resseguros e Previdência

O Mattos Filho, escritório de advocacia full-service e referência no setor ressegurador, anuncia a contratação de dois advogados seniores para sua prática de Seguros, Resseguros e Previdência. Karen Ferraz de Aguiar Schiavon atuará em assuntos transacionais, como transferências de carteiras, contratos de distribuição/bancassurance, fusões, aquisições e formação de joint-ventures. Além de ampliar a atuação do escritório em operações de ressegurador, Bernardo de Gonçalves Campos, que tem ampla experiência desse setor, também prestará assessoria jurídica a clientes em assuntos regulatórios.

Com cinco sócios dedicados exclusivamente ao setor de Seguros, Resseguros e Previdência, o Mattos Filho se posiciona como referência em tal indústria, assessorando clientes em demandas regulatórias, litígios, conciliações envolvendo sinistros e todos os tipos de operações acima mencionados.

NÃO PERCA VENDAS: OFEREÇA ITURAN COM SEGURO!

Lançamos o **novo Ituran com Seguro**! Um formato que atende à **todo tipo de perfil**, seja ele qual for! E o melhor, por um preço justo, a partir de **R$69,90** por mês! Além das coberturas básicas **Roubo e Furto + Assistência 24 Horas[1]**, é possível contratar Coberturas Adicionais para **Terceiros** e **Perda Total por Colisão**.

VANTAGENS E SERVIÇOS EXCLUSIVOS

- ATÉ 100% FIPE — INDENIZAÇÃO
- MOTORISTA DE APLICATIVO[2]
- TAXI — MOTORISTA DE TAXI[2]
- 12x — PARCELAS SEM JUROS
- LÍDER EM RECUPERAÇÃO
- MAIS BARATO
- ABRANGÊNCIA NACIONAL
- 24 — ASSISTÊNCIA 24H[1]

Seguradoras Parceiras:

HDI Seguros | Liberty Seguros | MAPFRE

Ituran

Apólices garantidas por uma das seguradoras: HDI Seguros S.A. - CNPJ 29.980.158/0001-57 - Processo SUSEP 15414.001197/2004-41 | Liberty Seguros S/A – CNPJ 61.550.141/0001-72 - Cód. SUSEP: 518-5 Processo SUSEP: 15414.100331/2004-96 | MAPFRE Seguros Gerais S/A - CNPJ 61.074.175/0001-38 - Processo SUSEP Automóvel nº 15414.100326/2004-83 e Processo SUSEP RCF-V nº 15414.900138/2016-91. Os registros destes planos na SUSEP não implicam por parte da Autarquia incentivo ou recomendação à sua comercialização. Os telefones das seguradoras estão disponíveis no site da Ituran (www.ituran.com.br). Sujeito à análise de perfil para aceitação e precificação. As seguradoras têm o prazo de 15 (quinze) dias para aceitação do risco, contados a partir da data da efetivação da proposta, seja para seguros novos ou renovações, conforme CIRCULAR SUSEP Nº 251 de 15 de abril de 2004, artigo 2º. Valores e modelos de veículos sujeitos a alterações sem o aviso prévio. Aceitação para veículos com até 20 anos de uso. Importância máxima segurada: R$ 90.000,00 (MAPFRE até R$ 80.000,00). Válido em todo o território nacional. Consulte disponibilidade para a versão do modelo desejado. Não há aceitação para veículos com chassi remarcado, rebaixados, tunados, blindados, com isenção fiscal ou proveniente de leilões. [1]Os serviços da Assistência 24 horas são limitados a 5 acionamentos no período da vigência da apólice. [2]Aceitação de veículos de transporte de passageiros através de aplicativo e Táxis apenas pela Liberty Seguros S/A. A indenização pode variar de 70 a 100% de acordo com a opção contratada. Orientações: O pagamento das mensalidades deve estar em dia, assim como pleno funcionamento do rastreador sob pena de perda do direito à indenização. O Rastreador Ituran é cedido em regime de comodato. Mensalidades a partir de R$ 69,90. Taxa de Instalação: R$ 299,00 (em até 6x no cartão de crédito). Taxa de desativação: R$ 199,00 antes de 1 (um) ano de contrato e R$ 100,00 após 1 (um) ano de contrato.

Seguros Unimed lança produto para serviços de saúde

A Seguros Unimed lançou no mês de maio o Unimed Intercorrência Segura que tem como foco garantir a estabilidade operacional dos serviços de saúde, em caso de intercorrências médicas.

Ou seja, até o limite estabelecido em contrato, o Unimed Intercorrência garante o pagamento das despesas médico-hospitalares para o tratamento de intercorrência ocorrida durante um procedimento ou em até 72 horas após a alta. O objetivo é garantir o tratamento do paciente, sem comprometer a segurança financeira do segurado (hospital ou clínica).

Durante o lançamento que aconteceu em São Paulo, o presidente da companhia, Helton Freitas (**foto**), disse que o compromisso da Unimed é levar a Medicina de qualidade a todos os cantos do país, "justamente por pertencermos ao maior sistema de cooperativas de trabalho médico do Brasil, o Sistema Unimed". Ele explicou que o produto será um diferencial para os pacientes que procuram hospitais e clínicas para a realização de procedimentos eletivos e particulares, tais como plásticas e partos.

A instituição que quer ter ampla proteção, deve ter um seguro de Responsabilidade Civil Profissional, que garante a indenização específica de eventos adversos evitáveis nos procedimentos médicos, com responsabilização atribuída ao profissional – o que não está coberto pelo Unimed Intercorrência Segura.

Sincor-SP lança primeira Câmara de Mediação e Conciliação

CâmaraSin é especializada em seguros

Já está em funcionamento a Câmara de Mediação e Conciliação Sincor-SP (CâmaraSIN). Criada para solucionar conflitos de maneira consensual com o diferencial de ser especializada em seguros e contar com mediadores e conciliadores capacitados. "Mesmo diante da ampla atuação nas diversas áreas de seguros, a Câmara abrangerá outras searas passíveis de conflitos", destaca o presidente da CâmaraSIN e do Sincor-SP, Alexandre Camillo.

O advogado do Sincor-SP, Antônio Penteado Mendonça, lembra que o mercado de seguros tem como base a conciliação. "A CâmaraSIN vem para tratar os casos e resolver as questões em poucos meses. Além disso, ela contribui para reduzir a judicialização no setor, trazendo rapidez às soluções de conflitos," comenta.

O desembargador da 2ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo,, José Carlos Ferreira, destaca que a mediação e a conciliação são eficazes e aplicáveis a processos que poderiam nem ter chegado ao Judiciário. Segundo ele, é necessário mudar a cultura do litígio. "Na faculdade, aprendemos a litigar, mas a realidade do judiciário nos move para a conciliação e a mediação", afirma.

O funcionamento

De acordo com a presidente da Comissão de Direito Securitário da Ordem dos Advogados de São Paulo (OAB-SP), Débora Schalch, a CâmaraSIN vai ao encontro do acesso à Justiça previsto na Constituição. "Não interessa a ninguém – cliente, advogado ou ao poder judiciário – ficar anos mitigando determinada causa. Por isso, o nosso atual código de processo privilegia e fomenta a mediação e a conciliação", destaca a especialista.

A advogada responsável pela CâmaraSIN, Vivien Lys afirmou que a mediação e a conciliação podem ser usadas em processos ativos ou novos. "As empresas podem analisar de forma estratégica seu passivo e quais pleitos são passíveis de mediação e conciliação, mesmo que essas ações já tenham sido distribuídas na Justiça", explicou.

SOM.US do interior paulista é assessoria diamante Tokio Marine

A Som.us Assessoria em Seguros do interior de São Paulo foi reconhecida como Assessoria Diamante Tokio Marine no XVII Encontro de Corretores Diamante Tokio Marine. Em 2017 a filial do interior paulista conquistou o título de Assessoria Ouro e esse ano comemorou o título de Diamante no evento que aconteceu em Cartagena das Índias, Colômbia, para 200 pessoas. Rodrigo Freitas, Gerente das filiais Som.us no interior de São Paulo, representando a Som.us Wholesale, acredita que "essa conquista é resultado de muito trabalho e do compromisso da nossa equipe em entregar a melhor solução para os nossos clientes".

O Encontro é realizado anualmente pela Tokio Marine Seguradora e prestigia seus melhores parceiros, corretores e assessorias que se destacaram ao longo do ano apresentando os melhores resultados (crescimento + produção + sinistro). Neste ano, 70 corretores e 10 assessorias brasileiras participaram do evento. "Estou muito feliz de fazer parte desse time seleto e agradeço a equipe Som.us e nossos corretores, afinal sem eles não seria possível estar aqui hoje", completa Rodrigo.

Sobre a SOM.US

A Som.us reúne em um único grupo a mais completa assessoria e um abrangente canal de distribuição de seguros e resseguros da América Latina. Oferece um completo portfólio de produtos e serviços, assessoria, técnica, comercial e operacional simplificando e facilitando o acesso a produtos, aproximando ofertas e demandas e conectando clientes, corretores, seguradoras e resseguradoras.

segs
Portal Nacional de Seguros
www.segs.com.br
O Mundo do Seguro em um Click
A maior Audiência do segmento

INFLUENCIADORES PASI

Seja mais que um CORRETOR

Seja um Influenciador PASI

PROMOVER O BEM PODE TE RENDER MUITO MAIS!

PASI

Central PASI - 4000-1989

www.pasi.com.br | www.portalpasi.com.br

/seguroPASI

Descubra como ser um Influenciador PASI

Produto registrado na SUSEP sob nº 15414.003220/2010-81 e sob responsabilidade da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., código SUSEP 0635-1, CNPJ 02.102.498/0001-29.
O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização.

A LIÇÃO DA GREVE DOS CAMINHONEIROS
no seguro de transportes

Toda ação tem um efeito. Será que os grevistas avaliaram os riscos da paralisação?

Matéria escrita por: Sueli dos Santos
Fotos: Agência Brasil e divulgação

A greve dos caminhoneiros que aconteceu no mês de maio parou o país e teve efeitos sobre diversos setores da economia. Os prejuízos atingiram tanto a população quanto as empresas contratantes dos serviços de transporte. A greve causou prejuízos que superam os 34 bilhões de reais para os grandes setores da indústria. Apenas o setor pecuário teve um prejuízo de cerca de 8 a 10 bilhões, e o varejista de 5,4 bilhões. Os distribuidores de combustíveis perderam um faturamento de cerca de 8 bilhões. E a paralisação vai deixar marcas.

Finalizada a greve um novo palco surge: a justiça. A expectativa é que uma série de processos judiciais e arbitragens ganhem os tribunais já que a greve provocou um efeito dominó que se traduzirá em contenciosos em que fornecedores ou clientes devem exigir reparação de caminhoneiros e transportadoras pelas perdas registradas durante a greve.

Durante a greve, a Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg) fez um esclarecimento sobre as coberturas disponíveis para este tipo de evento. "Os riscos decorrentes do evento "Greves" encontram-se previstos na Cobertura Adicional de Greves. Essa cobertura inclui as perdas ou danos causados a bens e mercadorias em decorrência direta de greves, tumultos, locaute, motins e comoções civis; exceto os riscos excluídos contidos na respectiva cobertura".

A culpa é de quem?

Cada caso é um caso e deve haver um longo trabalho pela frente. Um dos problemas é identificar o responsável pelo bloqueio. É possível individualizar a responsabilidade? E se for possível, o responsável poderá assumir os prejuízos? Esse é apenas um aspecto. E no mercado de seguros? O que ficou da greve?

A expectativa é que as seguradoras não sejam tão impactadas já que a maior parte das apólices exclui sinistros provocados por locaute, greve, tu-

multos. Claro que algum tipo de seguro deve ser acionado.

Pelo fato de a greve ser classificada como caso fortuito ou de força maior, não cabe responsabilidade do transportador rodoviário. Em razão disso, as apólices de RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário – Carga) excluem tais riscos e não existem opções de contratação dessa cobertura adicional.

A cobertura adicional de greves encontra-se disponível para contratação pelo proprietário do bem ou mercadoria (embarcador), mediante pagamento e prêmio adicional, a qual poderá ser incluída em sua apólice de transporte nacional ou de transporte internacional. Esta última inclui bens ou mercadorias destinadas à exportação ou que tenham sido importadas.

O embarcador, proprietário de bens ou mercadorias deve instruir seus motoristas ou seus transportadores rodoviários, sobre todas as regras e condições no transporte, principalmente quando

> “A expectativa é que uma série de processos judiciais e arbitragens ganhem os tribunais.”

Mariana Miranda, Argo Seguros

de produtos que dependam de conservação em ambientes refrigerados ou congelados. Muitos especialistas do setor de seguros alertaram não haver indenização possível ao embarcador por danos à carga em função da greve. O seguro de transporte, desde que contratadas as cláusulas específicas para danos decorrentes de greve ou atos de vandalismo, indenizaria os danos sofridos pelas mercadorias embarcadas nos caminhões ou durante o processo de transporte.

Mas a verdade é uma só: a cultura do seguro não está pavimentada no país. “O fato é que a maioria das empresas não contrata nenhum seguro por simples desconhecimento ou por acreditarem que eventuais perdas serão ressarcidas pelos transportadores, o que não é verdade. Para os donos de carga, existem coberturas adicionais, como por exemplo ‘Riscos de Greve’, que protegem a carga em momentos como este”, diz Mariana Miranda, gerente de Transportes da Argo Seguros.

Papeis específicos

As responsabilidades do transportador e do dono das mercadorias são diferentes. Por isso, os seguros são bem específicos com as apólices apresentando características próprias. No Seguro de Transportes contratado pelo embarcador, e também obrigatório, o interesse segurável é diferente. Nele é possível fazer a inclusão da cobertura contra danos às cargas provocadas por greve, basta fazer uma cobertura adicional (de riscos de greves) ou mesmo contra riscos de eventuais ataques nas rodovias. É preciso estar previsto em contrato.

Ricardo Labatut, coordenador da comissão de transporte do Sincor-SP, lembrou que em caso de locaute, os empresários passaram a assumir o risco de sofrer com roubos ou

Ricardo Labatut, Sincor-SP

> “Depois da greve, donos de mercadoria devem buscar contratação de seguro transporte.”

danos na mercadoria, por isso, caso seja acionada, a seguradora pode não pagar o sinistro. “Será que eles o transportador pensou nisso?”, questionou. As perdas decorrentes de greves não são amparadas pelo seguro do transportador porque este possui um produto de responsabilidade objetiva. Isso significa que tem efeito direto sobre o prejuízo causado por ele enquanto responsável pelo transporte da mercadoria, o que não se aplica em casos como esse.

Para ele, o mercado segurador vive de oportunidade e, por isso, os donos de produtos que perderam a carga e não tinham seguro, a partir de agora, passarão a pensar na contratação. “Sempre que existe a insegurança, as pessoas procuram se proteger. A função do mercado de seguros é viabilizar o produto para a sociedade. Cabe ao dono da carga lembrar na proteção do produto”, diz ele. Para Labatut, quem perdeu mercadoria nesse movimento, vai aprender que a única forma de minimizar o prejuízo é buscar um seguro.

Salvatore Lombardi, CIST

Salvatore Lombardi Jr, presidente do Clube Internacional de Seguros de Transportes (CIST), lembrou que transportadoras costumam ter um forte Gerenciamento de Risco. “Além disso, empresas de gestão e seguradoras estão trabalhando mais para atender uma maior parcela do mercado, oferecendo produtos mais abrangentes para o ramo de transportes”, afirmou.

No caso específico da greve dos caminhoneiros, ele diz que uma discussão que deve acontecer dentro das seguradoras é sobre a extensão. “Se a greve em si for considerada um único evento há a proteção do resseguro, agora se cada caminhão parado for um evento isolado, as seguradoras terão prejuízo”, analisa. Por isso, ele aposta em muitas ações na justiça. “A cobertura contratada é por viagem; para a frota, é tudo o que for transportado, mas cada evento é um sinistro isolado. Agora, uma causa que é a greve você vai entender que essa é uma causa que provocou todos os sinistros?”, questiona.

Para Lombardi, que também é Hedge da Argos Seguros, a partir de agora, os donos da mercadoria – que também são obrigados a contratar seguro e não o fazem em sua maioria – devem passar a buscar essa contratação. “Os corretores de seguros transporte, que são especializados, devem ser mais acionados na questão da especificidade da cobertura”, diz.

João Machnick, CEO da Atix Seguros, concorda que nos momentos de maior vulnerabilidade a risco, o consumidor tende a ficar mais atento às soluções que o mercado segurador oferece. “Por isto, é muito importante que as empresas e pessoas possuam ou procurem uma corretora de seguros habilitada e informe-se sobre os riscos a que estão

João Machnick, Atix

sujeitas e o que o mercado segurador possui para oferecer em termos de garantias", reforça. Ele não acredita que a greve traga impactos negativos ao seguro de transportes na precificação das apólices. "Infelizmente, ainda são poucos os segurados que contratam este tipo de mercadoria e nem todos danos causados às cargas, num ambiente de greve, são amparados pela cláusula que a garante. Além disto, o mercado segurador é muito maduro e sabe lidar bem com eventos desta natureza", aposta.

Efeitos na economia

O cenário econômico que vinha em um lento processo de recuperação agora, após a greve dos caminhoneiros, voltou a ficar desconfiado. O prejuízo dos dias parados, as perdas das indústrias, setor pecuário e a intervenção na política de preços da Petrobras mostrou que a fragilidade do país já que um dos efeitos do que aconteceu foi direto na bolsa de valores e nas ações de diversas empresas que dependem de combustíveis e de frete. A Petrobrás, especialmente, teve uma desvalorização de cerca de 27% de suas ações e especialistas diziam que a empresa corre o risco de devolver toda a alta já obtida em 2018.

> "Clima de desconfiança volta a pairar no cenário econômico."

Se não bastasse isso, os investidores estrangeiros também estão de olho para saber como o governo vai se comportar. A vela do otimismo oscila. A possibilidade de intervenção estatal no preço do combustível com o governo falando de subsídios para abaixar os preços do diesel e a depender de até que ponto a Petrobrás será obrigada a arcar com isso, cria um cenário de incerteza. O governo não conseguiu cortar gastos. Pelo contrário, há possibilidade de aumento do déficit fiscal e da dívida pública o que pode afastar os investidores estrangeiros que vão preferir buscar outros mercados mais estáveis.

Acesse nosso portal

De cara nova
agora mais rápido, dinâmico
e interativo!

Atualização diária, cobertura de eventos,
download da revista eletrônica,
mais de 70 mil mensagens enviadas por dia.

Sustentabilidade na ordem das empresas

Evento realizado na CNseg discute com autoridades internacionais os Princípios para Sustentabilidade em Seguros

O futuro é uma incógnita. Há desafios em diversas áreas: ambientais, sociais e de governança. O Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), a Confederação das Seguradoras (CNseg) promoveram um debate chamado "Construindo a agenda de sustentabilidade na América Latina", em parceria com a Iniciativa dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI, na sigla em inglês), da Organização das Nações Unidas (ONU), do Fórum dos Supervisores de Seguros (SIF, na sigla em inglês) e apoio da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

O encontro sobre sustentabilidade reuniu representantes de algumas das principais seguradoras da América Latina, reguladores e supervisores de seguros, autoridades governamentais da Costa Rica, África do Sul, Reino Unido, Austrália, Alemanha e Estados Unidos, além de organizações da sociedade civil e acadêmicos.

Dentre as realizações da CNseg para o fomento dos conceitos embutidos nos PSI, o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, destacou o curso em Liderança em Sustentabilidade, que a Confederação ofereceu para a alta direção, em parceria com a Universidade de Cambridge.

O presidente da CNseg destacou os estágios para a difusão da sustentabilidade e aderência das empresas aos ditames da ação responsável de mercado, do pré-cumprimento legal, no qual as dimensões de sustentabilidade das empresas estão presentes, e do cumprimento legal, quando, enfim, há a aderência do que está previsto. "Enquanto em todos os estágios as empresas adotam as práticas sustentáveis, porque querem ser empresas de sucesso, no último estágio, o

Márcio Coriolano, CNSeg

do "propósito e da paixão", as empresas são bem-sucedidas porque adotaram as práticas de sustentabilidade. Tenho certeza que todos nós brasileiros e sul-americanos queremos chegar a esse estágio do 'propósito e paixão'", concluiu Coriolano.

O superintendente da Susep, Joaquim Mendanha de Ataídes, reforçou ser preciso mais educação, na qual se incluem conceitos de sustentabilidade, para que os cidadãos tenham uma vida financeira mais adequada. "Ao assumir a Susep, a entidade tinha outra posição em relação ao desenvolvimento sustentável", disse Mendanha, que sugere mais sinergia dos supervisores com o mercado para a difusão dos PSI, buscando um estado de governança, tanto no trato das questões ambientais quanto as do seguro.

Especialistas discutem sustentabilidade no mercado de seguros

Liderança brasileira

O representante da ONU, Butch Bacani disse que o mercado brasileiro de seguros é líder mundial no debate sobre sustentabilidade. "O Brasil é o primeiro mercado mundial de seguros que definiu metas de governança e de desenvolvimento sustentável. Somente agora, mercados menos acessíveis, como o dos Estados Unidos, começam a abraçar os PSI", afirmou.

O primeiro Princípio de Sustentabilidade em Seguro estabelece que as empresas de seguros devem incluir nos processos de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para a atividade securitária; o segundo princípio estabelece que as companhias do setor devem trabalhar em conjunto com os clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções; o terceiro princípio reforça que as empresas trabalhem em conjunto com governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança e, por fim, o quarto princípio recomenda que as seguradoras demonstrem responsabilidade e transparência, divulgando com regularidade, publicamente, os avanços na implementação dos Princípios.

Para Bacani, é essencial que todas as cadeias de valor do mercado de seguros incorporem esses quatro princípios de sustentabilidade, contando com apoio irrestrito e imprescindível de supervisores e reguladores do mercado, como vem ocorrendo de forma pioneira no setor de seguros brasileiro. "Transparência sobre os riscos climáticos. O mercado segurador brasileiro é o primeiro no mundo que se compromete com isso", reforçou o representante das Nações Unidas.

Risco climático em seguros

O presidente da Confederação das Seguradoras (CNseg), Marcio Coriolano, o superintendente da Susep, Joaquim Mendanha de Ataídes, e o líder do programa dos PSI do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Butch Bacani, assinaram a "Declaração do Rio sobre a transparência do risco climático pelo setor de seguros brasileiro", reafirmando o apoio do mercado securitário nacional com os objetivos do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e abrindo o diálogo sobre formas práticas e efetivas de atender as recomendações da Força-Tarefa do Financial Stability Board (FSB) sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), que constituem importante referência para o setor financeiro e de seguros em relação aos riscos climáticos.

O documento ressalta que a

gestão de risco é o principal negócio do setor de seguros. Isso inclui a compreensão e a redução dos riscos físicos, de transição e de responsabilidade relacionados ao clima, associados às atividades de subscrição e investimento do setor de seguros. "Acreditamos que a transparência do risco climático é essencial para uma melhor gestão do impacto do risco relacionado ao clima no setor de seguros e para a promoção de mercados de seguros sustentáveis", ressalta o documento, que conclui com apoio e comprometimento com as recomendações da Força-Tarefa do Financial Stability Board (FSB) sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD).

Governança e negócios

Em outro painel moderado por Butch Bacani, o segundo painel do evento teve como tema o desenvolvimento do guia mundial dos PSI para integração de riscos ambientais, sociais e de governança na subscrição de seguros gerais: perspectivas da América Latina. Participaram do debate a gerente executiva de Estratégia de Negócios e Inspeção de Riscos do BB Mapfre no Brasil, Helga Tomagnini; o vice-presidente e líder de Riscos da Aon Brasil, Marcelo Homburger, e a assessora do diretor de Supervisão de Conduta da Susep, Natalie Haanwinckel Hurtado.

A gerente executiva de Estratégia de Negócios e Inspeção de Riscos do BB Mapfre no Brasil, Helga Tomagnini Bacani disse que o BB Mapfre iniciou uma ação mais intensa para incutir nos colaboradores a importância da sustentabilidade em todos os processos e produtos da empresa. "Começamos com a cultura, convencendo as pessoas. Esse é o primeiro passo. Desenvolvemos inclusive o "Guia Técnico e de Procedimentos para Integração ASG na Diretoria Geral de Grandes Riscos", citou Helga. O guia é, inicialmente, voltado para o público interno da seguradora, mas Helga destacou que as boas práticas em sustentabilidade devem (e precisam) ser disseminadas.

O vice-presidente e líder de Riscos da Aon Brasil, Marcelo Homburger, disse que a empresa criou grupos que trabalham nas questões do clima e da sustentabilidade. Ele ressaltou que a ação pontual da seguradora é manter atualmente um intercâmbio com as congêneres do mercado para debater os PSI. Para ele, educar o cliente sobre a importância deles é o próximo desafio para as seguradoras. "A educação dos clientes é o que as grandes seguradoras mundiais estão realizando", assinalou.

O moderador do debate perguntou a Natalie, representante do órgão regulador de seguros no Brasil, se a autarquia está preparada para esse novo cenário cuja essência inexorável será a sustentabilidade. Ela explicou que a Susep quer ampliar o debate com as empresas do setor sem custos regulatórios. Desde 2016 a Susep colocou o tema "sustentabilidade" no radar das ações que emprega no mercado. "O gap maior é na gestão dos ativos. Os riscos climáticos ainda não estão precificados nem no ativo e nem no passivo das empresas", apontou Natalie, explicando também que a Susep identificou esse cenário logo no primeiro mapeamento que executou no mercado sobre sustentabilidade e seguros.

Boas práticas precisam ser disseminadas

O desafio dos princípios de sustentabilidade

O terceiro painel do evento concentrou o debate no desenvolvimento da vertente de seguros de pessoas e saúde suplementar dos PSI: desafios e oportunidades cruciais na América Latina. Participaram o conselheiro da General Superintendece of Insurance da Costa Rica,

German Rodríguez Aguilar; o co-vice-presidente do Resource & Environment Working Group da Associação Internacional de Atuários, Sam Gutterman; a diretora da Insurance Regulatory Framework Department da Autoridade Prudencial da África do Sul, Martha Ferreira; o presidente do conselho de administração da SulAmérica Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas, e o CEO da Zurich Brasil e presidente da FenaPrevi, Edson Luis Franco, além de Butch Bacani, como moderador.

O especialista da ONU iniciou o painel recordando que os segmentos de Saúde e Vida têm sido bastante discutidos no âmbito dos PSI. Patrick, da SulAmérica, disse que a SulAmérica é atuante em ASG desde 2009. "Essa filosofia de processo de transformação faz parte da nossa agenda no conselho de administração e temos compartilhado nossas ação e cultura da empresa", disse o executivo. Hoje, Saúde corresponde a cerca de 70% do faturamento da SulAmérica. "Nesse segmento, o cliente tem uma posição muito proativa. Muitos deles demandam pela boa gestão na Saúde", frisou Patrick, para quem as insurtechs podem assumir um papel essencial no fomento dos PSI. "As insurtechs têm sido fantásticas. No Brasil há várias oportunidades", completou.

Franco, CEO da Zurich e presidente da FenaPrevi, afirmou que sustentabilidade é algo inerente no negócio de previdência. "Seja uma morte prematura do provedor ou aposentadoria saudável, tratamos de dar sustentabilidade às famílias", assinalou. Para o executivo, há um flagrante aumento de consciência dos indivíduos e das empresas de se prevenirem dos riscos. "Não temos que fazer isso só por convicção, mas também por conveniência. Sustentabilidade é bom para o negócio", disse ele. Porém, o presidente da FenaPrevi reconheceu que o tema ainda não é tratado de forma explícita pela grande maioria do mercado, mas na previdência os passos estão sendo dados corretamente.

> "O mercado segurador brasileiro é o primeiro no mundo a se comprometer com a transparência sobre os riscos climáticos"

Agenda de sustentabilidade

Criado em 2009, o Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board, cuja sigla em inglês é FSB), instituição vinculada ao G20, monitora e faz recomendações sobre o sistema financeiro global alinhado com autoridades financeiras nacionais e órgãos internacionais que normatizam o mercado. Como implementar no setor de seguros as recomendações do FSB em relatórios financeiros relacionados ao clima foi um dos temas do evento.

Novamente sob a moderação de Butch Bacani, o painel contou com a participação de Geoff Summerhayes, do Conselho Administrativo da Autoridade de Regulação Prudencial da Austrália (APRA) e presidente do Fórum de Sustentabilidade em Seguros para Reguladores da ONU (SIF); Jakob Thomä, diretor da 2 Degrees Investing Initiative, da Alemanha, e Aaron Ezroj, diretor do escritório de Iniciativas de Riscos Climáticos do Departamento de Seguros da Califórnia.

"Temos a sustentabilidade como prioridade na Califórnia e a seguradoras estão presentes. O ambiente na Califórnia é muito positivo para disrupção de assuntos climáticos", disse Ezroj, informando no evento que o Departamento de Seguros californiano concluiu recentemente uma avaliação de cenários de estresse em eventos climáticos extremos envolvendo seguradoras. O resultado ainda não foi divulgado.

Bacani perguntou a Ezroj se qualquer cidadão californiano pode solicitar informações sobre as seguradoras. O representante da entidade americana respondeu que sim, "A comunidade de seguros é muito receptiva. Quanto à avaliação, posso afirmar que a seguradoras vão achar os resultados muito vantajosos", confirmou Ezroj. "Vamos insistir com as seguradoras para que elas façam as próprias análises. É uma questão de educação mesmo", completou.

Contextualizar resultados financeiros, especialmente sobre sustentabilidade, tema que

ainda encontra resistência em muitos mercados, não é tarefa simples. Para Thomä, uma estrutura de modelagem dos resultados ajuda aos supervisores do setor de seguros a enxergarem melhor o cenário mercadológico e, especialmente, a identificarem riscos de transição.

O cliente deseja sustentabilidade

O último painel do evento: "As estratégias de investimento sustentável, inovações e tendência no setor de seguros" foi moderado por Butch Bacani e contou com a participação de Maud Chalamet, diretora do Green Finance Programme, Prosperity Fund, do consulado do Reino Unido; Murray Birt, vice-presidente do Deutsche Asset Management no Reino Unido; Tatiana Assali, sócia da Resultante Consultoria Estratégica; Paulo Roberto Miller Vianna Junior, analista técnico da Susep, e Nick Robins, assessor especial em sustentabilidade financeira da ONU e professor de finanças sustentáveis da Londo School of Economics and Political Science, do Reino Unido.

Tatiana Assali destacou que a responsabilidade do segurador diante do risco começa na análise. Para Tatiana, o Brasil é um território fértil para o avanço de estratégias de investimento sustentável. "Temos florestas, sol, produtos e recursos para fazer essa agenda funcionar", disse. O Brasil é hoje o líder em sustentabilidade na América Latina. Em seguida, segundo a especialista, vêm Colômbia e Chile.

Paulo Vianna, técnico da Susep disse que ainda a discussão no órgão é recente. "Ainda estamos buscando incentivos regulatórios para investimentos com critérios ASG (questões Ambientais, Sociais e de Governança). Mas prestem atenção a esses aspectos, porque estamos atentos a isso".

Para Murray Birt, os seguros precisam ser vistos para além da subscrição. "Estamos pegando dados de riscos de transição, como inundação e calor extremo, para manter o desenvolvimento estratégico de sustentabilidade do investidor e ajudá-lo a reduzir os riscos físicos. Precisamos gerir esses riscos desde já", alertou.

Já Nick Robins assinalou que os termos do Acordo de Paris precisam ser urgentemente asseverados no mercado. "Temos de ver isso de forma holística. As seguradoras já fazem isso. Algumas seguradoras já se afastam de empresas utilizadoras de carvão, por exemplo. A primeira lição é que precisamos trazer de volta para o debate a dimensão social. Poucas vezes as preferências do cliente em sustentabilidade são levadas em consideração pelas seguradoras", disse.

Em sua explanação, Maud Chalamet observou que uma cooperação mais encorpada de investidores em projetos de sustentabilidade com o Brasil é um processo de longo prazo, mas que os primeiros aportes já aconteceram. "Nossa missão, como financiadores de programas, é ajudar o Brasil a atingir as metas do Acordo de Paris e do governo brasileiro em sustentabilidade", disse ela. Até aqui, o Green Finance Programme já investiu cerca de 18 milhões de libras em projetos de sustentabilidade brasileiros, a maioria na área de energia. "Estamos ajudando o BNDES a dimensionar sua metodologia para lidar com desenvolvimento sustentável. Queremos tropicalizar essa expertise. Nosso objetivo é atrair mais investidores para o Brasil, um dos pilares do nosso programa", concluiu.

Fonte: CNseg

PLANOS DE SAÚDE PARA EMPRESAS, A AMEPLAN SAÚDE TEM A SOLUÇÃO!

A consolidação do segmento de saúde constrói a impressão que não existem outras opções disponíveis fora da prateleira das empresas consolidadoras

Laureci Zeviani, Diretor Comercial e Andreia Silva Gomes, que acaba de assumir o cargo de Consultora de Planos Corporativos da Ameplan

A AMEPLAN SAÚDE oferece soluções com excelentes atrativos de coberturas e preços, mas, muitas vezes, as consultorias de vendas não se permitem apresentar essas oportunidades, algumas até inovadoras.

É isso que a AMEPLAN SAÚDE propõe para o mercado e tem colecionado sucessivos crescimentos justamente pelo sucesso de sua proposta. Aproximadamente 80% da carteira de clientes empresa é constituída por contratações corporativas, entre micro, médias e grandes empresas. A AMEPLAN SAÚDE surpreende pelas competências administrativas e estruturais com uma gestão profissional e uma rede preferencial verticalizada.

Ela possui produtos modulares à necessidade dos seus clientes, com preços mais acessíveis ao bolso dos empresários. Diferentemente dos seus concorrentes, nas renovações de contratos, a AMEPLAN SAÚDE não se transforma em adversário, mas mantém o princípio da parceria comercial firmada no inicio da contratação.

Uma visita ao site da AMEPLAN permite ao interessado constatar que as pequenas empresas não sofreram reajustes que inviabilizem o seu fluxo de caixa, praticando reajustes abaixo do mercado.

Eis uma vantagem competitiva de suma importância para os consultores e corretores ofertarem aos seus clientes ou futuros clientes.

Deixar de apresentar a AMEPLAN SAÚDE para o seu cliente é privá-lo de mais uma alternativa que pode ser a melhor para as necessidades dele, e pode atestar desconhecimento de mercado e deixar um flanco aberto para que outro profissional o faça.

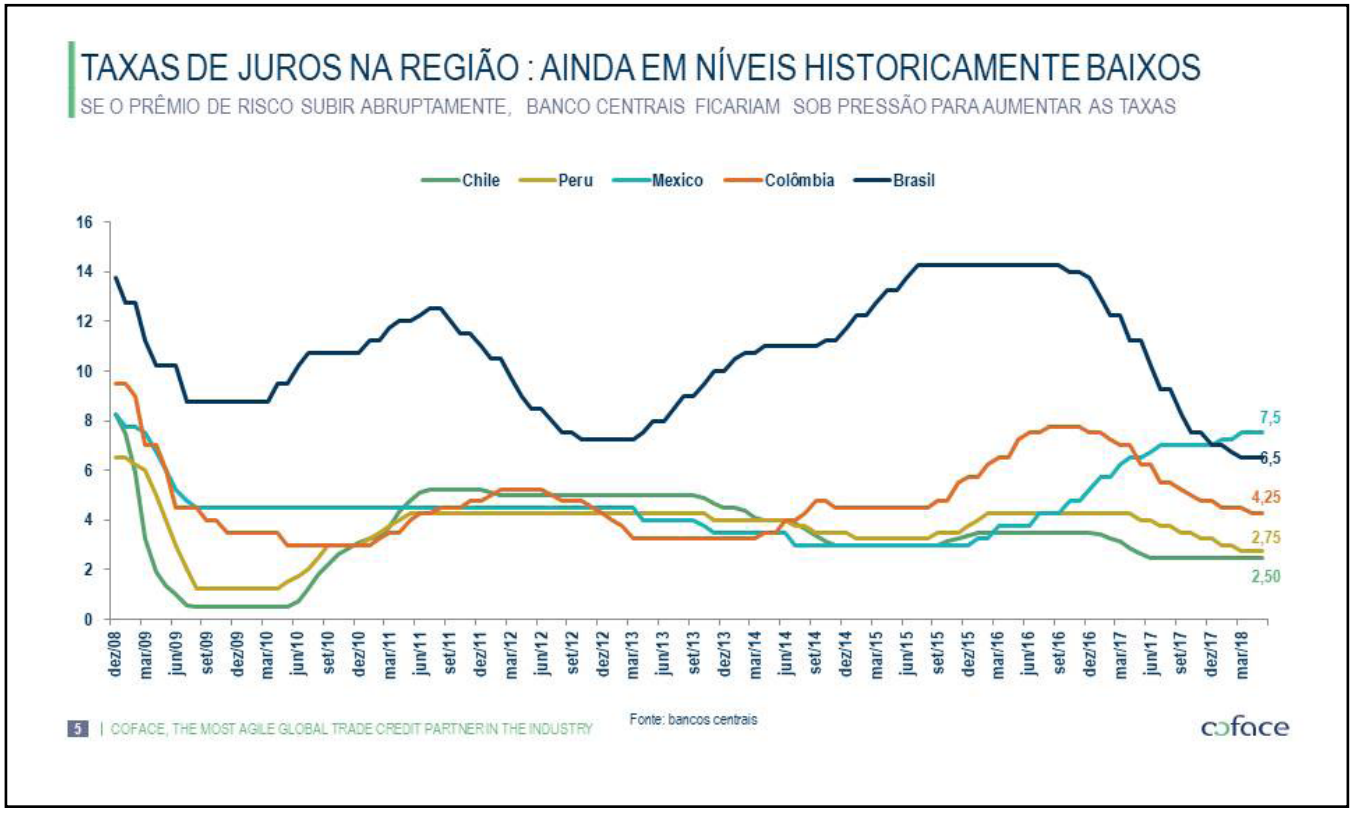
Fale com a Andreia Gomes, nossa Consultora Corporativa e agende uma visita. (11 9-98493547 – 11 3321-9749)

Brasil e Chile lideram retomada econômica da América Latina

O Country Risk Book, estudo econômico desenvolvido pela Coface, seguradora de crédito francesa, demonstra que depois de dois anos de recessão, economicamente falando a América Latina voltou a crescer em 2017. De acordo com a economista da Coface para América Latina, Patrícia Krause, ano passado houve uma alta de 1,1% e a estimativa é de +2,4% em 2018. "Esse crescimento deve ser liderado por Brasil e Chile. A estimativa da Argentina foi revisada para baixo por conta da seca e dos recentes acontecimentos", explica a economista. Segundo Patricia, as moedas começam a reportar maior volatilidade e, por ora, ainda há espaço para política monetária expansionista na região, com exceção da Argentina e do México. A economista salienta que o longo calendário eleitoral em 2018 e cenário de maior protecionismo global são riscos a serem monitorados. Dia 27 de maio há o 1ºturno na Colômbia, com um possível 2º turno em 17 de junho. "As pesquisas mostram o candidato de direita e antiacordo de paz liderando as pesquisas", comenta Patricia.

A Avaliação de Risco País da Coface (160 países) é feita numa escala de oito níveis, por ordem ascendente de risco: A1 (risco muito baixo), A2 (risco baixo), A3 (risco bastante aceitável), A4 (risco aceitável), B (risco significativo), C (risco elevado), D (risco muito elevado) e E (risco extremo). A Avaliação de Risco Setorial da Coface (13 setores em 6 regiões geográficas, 24 países que representam quase 85% do PIB mundial) é feita numa escala de quatro níveis: risco baixo, risco médio, risco elevado e risco muito elevado.

No México, as eleições serão no dia 1º de julho (um único turno), com o candidato esquerdista Andrés Manuel López Obrador liderando as pesquisas. "No Brasil o cenário ainda é muito incerto, difícil de prever qualquer movimentação política mais assertiva", declarou a economista, lembrando que as eleições por aqui serão nos dias



7 (1º turno) e 28 de outubro (2º turno).

As taxas de juros na América Latina ainda estão em níveis historicamente baixos. "Se o prêmio de risco subir abruptamente, bancos centrais ficariam sob pressão para aumentar as taxas", explica Patricia. Em março deste ano, as taxas eram as seguintes: 2,5% no Chile, 2,75% no Peru, 4,25% na Colômbia, 6,5% no Brasil e 7,5% no México.

Para o Brasil, Patricia destaca que mudou a projeção para PIB de 2018 para 2,5%, ante 2,8% anteriormente. "Sentimos que o Brasil não terá uma retomada forte e de longo prazo. Essa revisão do PIB se deu em função, principalmente, pelos dados de atividade aquém do esperado no primeiro trimestre do ano. Também começamos a sentir o efeito da forte queda da Selic sobre as taxas cobradas pelos bancos comerciais, mas ela não deve cair mais do que 6,25%; pois, por mais que a inflação esteja baixa, a pressão sobre o câmbio é muito forte", comenta a economista.

Risco de guerra comercial

Tudo indica que o crescimento mundial alcançou seu máximo (uma previsão de 3,2% em 2018 de acordo com a Coface) e está começando a mostrar sinais de fraquezas nos países avançados. A tendência de insolvência empresarial confirma este cenário, em 2017 apresentou uma caída sem precedentes em seus números e em 2018 espera-se uma tendência de baixa: -7% na zona do Euro e -5% nos Estados Unidos. A avaliação de risco país de Portugal foi melhorada para A2, já que o país está aproveitando uma dinâmica boa de crescimento.

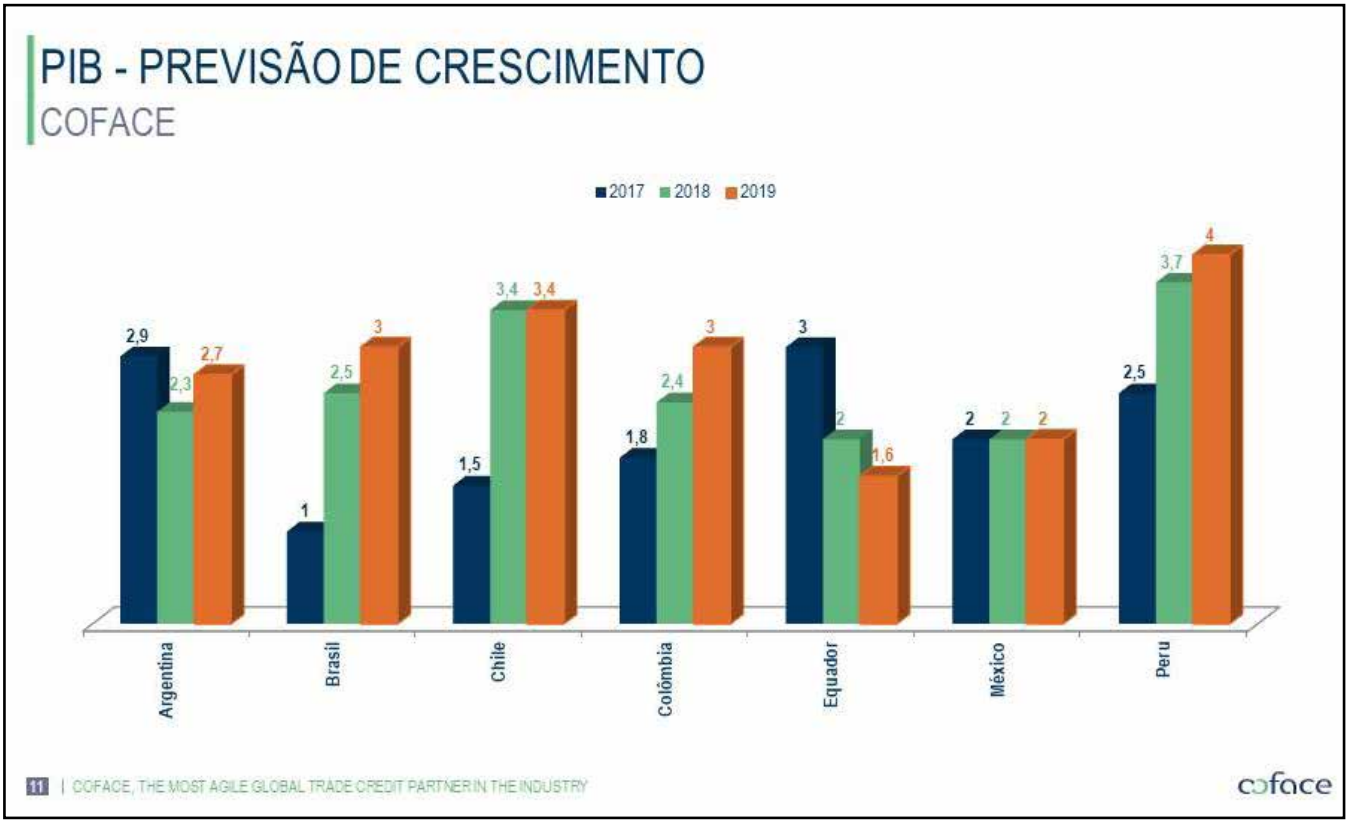
Tradicionalmente, o ciclo econômico dos Estados Unidos está à frente dos ciclos de países da Zona do Euro e dos emergentes. Se a confiança das empresas e a taxa de utilização da capacidade de produção dos Estados Unidos sugerem uma duração recorde do ciclo atual, a caída nos lucros corporativos (-10,3% interanual no final de 2017), e o risco de superaquecimento do mercado de trabalho, anunciam uma mudança de fase, depois de vários recordes alcançados em 2017, o índice de confiança das empresas agora demonstra claramente, que o pico máximo foi superado. Este ponto de inflexão coincide com as fortes restrições da oferta e um nível de risco político que permanece alto.

"A retórica protecionista foi desencadeada no mundo desde a eleição de Donald Trump e o espectro de uma guerra comercial poderia explicar a deterioração da confiança das empresas. A Coface espera que o presidente Trump continue anunciando medidas protecionistas antes das eleições que ocorrerão em novembro de 2018, as quais poderiam afetar o desempenho empresarial", afirma Bart Pattyn, presidente e CEO da Coface América Latina. Segundo ele, no curto prazo, medidas de imposição de tarifas sobre uma seleção de produtos chineses não teriam impacto significativo na economia real ou sobre a boa dinâmica de comércio mundial (Coface prevê + 3.7% em 2018). No longo prazo, a guerra comercial aberta entre China e Estados Unidos poderia intensificar-se em alguns setores como tecnologia da informação e comunicações.

Risco menor para os negócios

Neste contexto de uma demanda mundial crescente, o aumento dos preços de petróleo permitiu que a Coface melhorasse a avaliação de risco para Nigéria que é o oitavo exportador de petróleo, de D para C, assim como também a avaliação do setor de energia no Brasil (risco médio) e Argentina (risco médio). Já no Chile o setor foi revisado para cima, devido aos investimentos em fontes de energia renováveis que o país tem feito nos últimos anos (baixo risco). A melhora na avaliação do risco país da África do Sul para B, levou em consideração estes fatores, além da recuperação da aceleração econômica, a qual foi impulsionada pela produção do setor químico, que agora se encontra como risco médio e o setor de papel (risco médio), assim como as vendas no varejo que também estão em médio risco. Por outro lado, as commodities mais caras prejudicaram os países importadores como Tunísia, pais cuja avaliação foi rebaixada para C.

Apesar das sanções do ocidente, confirma-se a recuperação da Rússia, tendo o principal motor o consumo doméstico e em menor grau, o retorno dos investimentos empresariais, resultando em uma melhora na avaliação de risco para três setores: químico, agora em risco baixo, papel em risco médio e construção em risco alto.



Vem aí

XVIII Troféu Gaivota de Ouro 2018

A revista Seguro Total e a Publiseg Editora, realizarão mais uma tradicional edição do Prêmio Mercado de Seguros, entrega do "Troféu Gaivota de Ouro".

Será um momento especial que condecora as empresas que mais se destacaram no mercado segurador.

As grandas marcas do mercado de seguros, previdência privada, capitalização, ramos elementares, saúde e empresas prestadoras de serviços estarão presentes na edição de 2018.

Organização: PUBLISEG EDITORA E EVENTOS LTDA
Realização: revista SEGURO TOTAL
Agosto de 2018

REVISTA SEGURO TOTAL

Aconseg-RJ comemora 20 anos e amplia número de parceiros

A Aconseg-RJ conta com 19 associadas, que produzem mais de R$ 1,5 bilhão em prêmios de seguro, conta com mais de 3.500 corretores e responde por 65% da carteira de Auto no Estado do Rio de Janeiro. Atuam como sucursais comerciais terceirizadas das seguradoras e conseguem imprimir um atendimento personalizado ao corretor, gerando economia, eficiência, confiabilidade e qualidade dos serviços prestados às companhias.

Para o presidente da Associação das Empresas de Assessoria e Consultoria de Seguros do Estado do Rio de Janeiro (Aconseg-RJ), Luiz Philipe Baeta Neves, "lembrar a trajetória de êxito da entidade, que começou há duas décadas, é motivo de alegria e honra. O modelo de negócios, proposto por executivos cariocas oriundos das áreas comerciais das grandes seguradoras, foi aprovado e apoiado pelas grandes companhias, na medida em que demonstrava eficiência, profissionalismo e adequação às necessidades operacionais da atividade seguradora".

Luiz Philipe Baeta Neves

Sincor-MT completa 29 anos

O Sindicato dos Corretores de Mato Grosso (Sincor-MT) completou 29 anos. A data foi marcada com uma comemoração especial que contou com a participação de profissionais de várias companhias seguradoras e também com o SindSeg-MG/GO/MT/DF. Os pioneiros da atuação sindical em Mato Grosso têm opiniões comuns em torno do amadurecimento do setor regional dos seguros. O fato de que o mercado, naturalmente, exclui os maus profissionais; e a necessidade de prosseguir na oferta de qualificação profissional, como vem acontecendo nos últimos anos, através de parcerias com companhias seguradoras e, especialmente, com a Escola Nacional de Seguros; são pontos convergentes entre as lideranças históricas do trabalho sindical.

RGA mostra pesquisa sobre seguro de vida em grupo durante almoço do CVG-SP

O CVG-SP e a RGA realizaram uma pesquisa de mercado, durante o mês de março, sobre o futuro do seguro de vida em grupo canal empregado-empregador. Os resultados foram expostos durante o almoço do CVG-SP com a participação de executivos da resseguradora e representantes do mercado segurador.

No evento também foi comemorado os 37 anos do Clube Vida em Grupo de São Paulo. "Agradeço a todos que fizeram parte da fundação e história do CVG-SP", afirmou Silas Kasahaya, presidente da instituição. Além disso, o CVG-SP anunciou a FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado) como nova parceira educacional e que, a partir de agora, todos os cursos presenciais do Clube serão realizados nas dependências da faculdade, principalmente no Campus da Liberdade.

Alexandre Camillo começa segundo mandato à frente do Sincor-SP

Cerimônia de posse no Mosteiro de São Bento

No fim de maio aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria do Sincor-SP. O grupo de corretores de seguros que compõe a diretoria foi reeleito por aclamação para a gestão 2018-2021. "Há quatro anos, os corretores de seguros nos deram essa oportunidade de estar sob o comando de um Sindicato com uma forte representação. Agora, depois de grande esforço de todos os profissionais que fazem parte da diretoria, veio o reconhecimento de uma reeleição por aclamação", disse o presidente do Sincor-SP, Alexandre Camillo.

Camillo e a diretoria foram eleitos por aclamação durante Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 26 de março, já que a chapa foi a única inscrita para as eleições do Sincor-SP.

Diversas autoridades do mercado segurador estiveram presentes na cerimônia que aconteceu no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

APTS promove evento sobre insurtechs

"Insurtechs – Tecnologias Disruptivas e seus impactos no seguro" foi o tema do evento realizado pela Associação Paulista dos Técnicos de Seguros (APTS) em parceria com a Escola Nacional de Seguros. O evento tinha como missão mostrar um pouco do universo das insurtechs aos corretores e técnicos. Esse foi o primeiro da série de Tecnologias Disruptivas, que a APTS e ENS realizarão ao longo do ano.

APTS inicia série de eventos sobre insurtechs

O presidente da APTS, Osmar Bertacini, lembrou que o assunto é fundamental para o mercado de seguros. "Esse é um assunto importante para nosso mercado, por isso a plateia está cheia de executivos e representantes do setor que se interessaram sobre o assunto", comentou na abertura do evento.

Marco Antonio Gonçalves participa de almoço do CCS-RJ

O Clube dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro (CCS-RJ) recebeu Marco Antonio Gonçalves, Diretor Geral da Organização de Vendas da Bradesco Seguros para o almoço da entidade que reuniu cerca de 100 pessoas. Junto aos diretores da companhia, que compareceram em peso ao evento, ele falou sobre as expectativas e planejamentos da seguradora. "O mercado não está complexo, está em transformação. Fala-se em desmaterialização, digitalização: isso não é ameaça. Tanto seguradora como corretor devem ver a tecnologia como grande aliada", opina Gonçalves.

Marco Antonio ganhou presente dos associados do CCS-RJ.jpg)

Nova diretoria da Fenacor toma posse no 3º Consegne

A diretoria eleita da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor) para o mandato 2018-2022 tomou posse na abertura do 3° Congresso de Corretores de Seguros do Nordeste, que aconteceu em Maceió, nos dias 31 de maio e 01 de junho, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. Eleita por unanimidade em abril, a chapa – denominada "União, Trabalho e Desenvolvimento" será presidida por Armando Vergilio, – reeleito para o cargo. Tomam posse Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados Representantes junto à CNC e Vice-Presidências Regionais da Fenacor.

"Nós fomos eleitos em chapa única com o objetivo de dar continuidade a todo este trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos anos, focando muito no corretor de seguros e no seu negócio. Neste momento em que o mercado e os corretores enfrentam tantos desafios, é fundamental essa demonstração de união das nossas lideranças, para que possamos continuar trabalhando em sinergia na defesa de nossas bandeiras", afirmou o presidente reeleito Armando Vergílio.

Sindseg-SP terá plataforma de dados sobre licitações públicas

A partir de junho, o Sindseg-SP passa a disponibilizar aos associados uma plataforma personalizada que permite saber em tempo real quais são as licitações para oferta de seguros a entes públicos em andamento em todo o Brasil e os resultados de licitações já concluídas.

A plataforma oferecerá uma série de informações sobre o mercado de seguros, que poderão ser buscadas por ramo de atuação, palavras chave, dispersão geográfica, perfil de compradores e fornecedores, permitindo aos associados do Sindseg saber como esse mercado se comporta em diferentes segmentos e regiões.

Os associados também terão acompanhamento em todas as etapas do processo licitatório, com orientações sobre o controle de editais, propostas, preços, prazos e documentação exigida, entre outras informações.

Capemisa

A administradora Raquel Tolio assumiu a gerência da Sucursal da Capemisa, em Porto Alegre. Ela iniciou a carreira como executiva de contas na sucursal de Florianópolis. Ela se reportará à Superintendência Regional Sul. "Este será um grande desafio porque o Rio Grande do Sul é um novo mercado para mim e temos uma boa perspectiva de crescimento. Nesse primeiro momento, estou me dedicando a conhecer as equipes e estreitar e ampliar os laços com nossos parceiros. Temos muito a fazer nos próximos dois anos", avaliados.

Youse

Amanda Senedesi está assumindo a diretoria de pricing e operações da Youse. A executiva será responsável por monitorar todo o funcionamento operacional da empresa, além de desenvolver o planejamento estratégico e econômico-financeiro e gerenciar as pesquisas de preços de mercado custos de produtos Auto, Residência e Vida. "Minha missão é mostrar ao mercado os diferenciais dos produtos Youse, além de também garantir de que todos os processos comerciais sejam eficientes e produtivos, adequando os recursos e serviços às necessidades da empresa e dos clientes", diz Amanda.

MDS

Patricia Martins é a nova superintendente de benefícios da MDS Brasil. Ela vem da APR Corretora de Seguros e tem passagens pela Admix Seguros, Allianz Insurance e Alfa Seguradora. "Estou muito motivada por trabalhar em uma multinacional que aposta em tecnologia e inovação. Nosso objetivo é o de atender os clientes demonstrando todo o cuidado que eles merecem e para otimizar os produtos, gerando valor agregado ao serviço prestado", diz. A superintendente chega com a missão de se dedicar integralmente às contas de pequenas e médias empresas.

Allianz

Eduard Folch é o novo CEO da Allianz. Nascido na Espanha, Folch é graduado em Economia e Administração de Empresas com especialização em Ciências Atuariais pela Universidad de Barcelona. Possui sólida experiência desenvolvida na consultoria Willis Towers Watson e, nos últimos seis anos, na Allianz Espanha, onde liderou a estruturação do portfólio de produtos da companhia, que se tornou referência na região IberoLATAM.

A GRANDE JORNADA PELO MUNDO DOS SEGUROS
Às segundas-feiras, das 7 às 8 horas
RÁDIO IMPRENSA FM 102,5
APRESENTADO POR PEDRO BARBATO FILHO

QUEBROU,
TRINCOU?

AUTOGLASS RESOLVE.

Imprevistos podem acontecer em qualquer hora e lugar. Mas não é o fim do mundo. Autoglass tem vidro automotivo, farol, lanterna, retrovisor e para-choque das melhores marcas, com garantia e lojas nas principais cidades do Brasil.

autoglass.com.br

*Consulte seu corretor para saber se sua apólice contempla a assistência vidros da Autoglass.

AUTOGLASS

Aplicativo Bradesco Seguros.

Onde seus Clientes encontram todas as informações que precisam sobre os seus produtos em um só lugar. Além de ter acesso direto ao Clube de Vantagens, com ofertas e descontos especiais.
Confira mais essa facilidade!
Disponível para Android e iOS.

#comvocêsempre

SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708
Ouvidoria: 0800 701 7000

bradescoseguros.com.br

Bradesco Seguros
Com Você. Sempre.

CNPJ: 33.055.146/0001-93